

CEDI - P. I. B.
DATA 17/07/86
COD 00-30

INTRODUÇÃO :

- OBJETIVO DO TRABALHO
- A EXPANSÃO DA SOCIEDADE NACIONAL E OS WAI-WAI

Sebastião Antônio Costa

1981

ÍNDICE

1a. PARTE

- 1) - *Introdução*
  - 1.1. *Objetivos do trabalho*
  - 1.2. *A expansão da Sociedade Nacional e os Wai-Wai*
- 2) - *Informação sobre a região do Rio Cachorro e presença de grupos indígenas isolados*
- 3) - *A verbalização da História do Contato: O relato dos próprios agentes*
- 4) - *O Posto Indígena Mapuera*
- 5) - *Organização Social: Aspectos Gerais*
- 6) - *População*
- 7) - *Artesanato*
- 8) - *Habitação: Tipo, Matéria-Prima empregada, relação dos moradores de cada habitação por famílias extensas, Distribuição espacial, Pranchas*
- 9) - *Sistema Econômico\_ Modo-de-produção, Relações de Toca , dieta alimentar, tabelas*
- 10) - *Relação Inter-Tribais*

2a. PARTE

- *Os Karafawyana*
- *Contato*
- *Aculturação*
- *Integração na Praxis Tribal Wai-Wai*

3a. PARTE

- *Pequeno Glossário da língua Wai-Wai.*

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

O presente relatório de viagem origina-se na Instrução Técnica Executiva nº 029, a qual estipulava o prazo de 25 (vinte e cinco) dias numa primeira fase, e posteriormente outros 25, objetivando o desempenho de um trabalho de assessoramento por parte da FUNAI junto a Eletronorte, devido ao prosseguimento dos estudos referentes a construção do rio Trombetas; extremo norte do estado do Pará.

O grupo indígena diretamente envolvido com a construção da barragem, são os Wai-Wai que habitam a área compreendida pelo rio Mapuera, afluente da margem esquerda do rio Trombetas, sendo que a fase inicial de atuação por parte daquela empresa em território indígena, se realizará por meio da abertura de 35 (trinta e cinco) clareiras, (completando um total de 120 na região dos rios Mapuera, Cachorro e Trombetas), seguida pela instalação de uma base de apoio para helicóptero e abertura de duas a três picadas.

A execução dos trabalhos de assessoramento FUNAI/ELETRONORTE teve início a partir do dia 23/07/81 até o dia 16/08/81 por meio do deslocamento ao campo meu e da antropóloga Maria da Penha de Almeida.

O grupo indígena que se auto-denomina Wai-Wai, (cujo significado é isca em seu dialeto), pertence ao tronco lingüístico Carib, e se compõe atualmente de quatro aldeamentos que se localizam às margens dos rios Kashmini, (Território de Roraima), Mapuera (extremo norte do estado do Pará), e na área fronteira com a Guiana Inglesa, sendo que nesta região, encontram-se dois aldeamentos em diferentes graus de aculturação: um isolado e um segundo em fase de contato permanente com o homem branco. Mantém relações de parentesco entre si de maior intensidade nos dois primeiros. O líder religioso da aldeia Kashmini, (Iakutã), é meio-irmão (parte de mãe), do líder da aldeia Mapuera (Ewkã). Além dessas quatro concentrações, um pequeno contingente Wai-Wai se encontra na chamada aldeia Cassauã, composta majoritariamente pelo grupo indígena Hsxchariana.

A população objeto deste estudo habita a região compreendida pelo rio Mapuera, área jurisdicionada pela 2a.DR, e se compõe atualmente de cerca de 700 habitantes, incluindo a população que se encontra na aldeia.

O aldeamento Wai-Wai que se localiza na margem esquerda do rio Mapuera, denominação regional, pois o segundo o grupo ele é IXAMNÁ, rio largo, (também conhecido pelos Xarúma como Kumuô), é habitado por elementos representativos de outros grupos tribais, apesar do predomínio demográfico Wai-Wai, que se encontram distribuídos da seguinte forma:

GRUPO TRIBAL	Nº DE ELEMENTOS
Wai-Wai .....	210
Katuena .....	164
Hishcariana .....	105
Xerém (Xirieu, Xiriãna ou Xirianã) .....	74
Mawayana .....	71
Tiriyô .....	09
Tikiana .....	06
Xarúma .....	01
Kaxuyana .....	01
Wapixana .....	01
Karafawyana .....	16
<b>TOTAL</b>	<b>658</b>

Tal composição aparentemente heterogênea, se explica no âmbito das relações sociais mantidas entre esses grupos ao longo de seu passado histórico. Uma vasta área de perambulação comum, relações de parentesco e a aproximação provocada por parte dos Wai-Wai devido a sua fama como grandes feiticeiros, ao lado dos Tikiana, provocou seu agrupamento segundo os próprios agentes sociais.

Apesar do predomínio demográfico do grupo indígena Wai-Wai, bem como da utilização desta denominação geral por parte do homem branco, na medida em que compõem um único aldeamento, persiste a auto-identificação tribal de um modo geral. Entretanto, também podemos observar a tendência quanto a manipulação da identidade étnica, por parte dos grupos minoritários auto-identificando-se num primeiro momento, como Wai-Wai. Esta tendência pode ser explicada não apenas por

seu predomínio demográfico Wai-Wai, mas acima de tudo pela liderança político-religiosa que estes exercem. Tal característica também pode ser observada por meio do sistema de parentesco, pois em geral quando se trata de casamentos inter-tribais, composto por um elemento Wai-Wai, a criança é considerada pertencente a este grupo, não havendo portanto regras rígidas de descendência.

#### A EXPANSÃO DA SOCIEDADE NACIONAL E OS WAI-WAI

1. Abertura de 120 clareiras na área dos rios Trombetas/Cachorro/Mapuera, sendo que 34 localizadas neste último. Esta etapa deverá iniciar a partir do dia 20 do mês corrente e seu término é previsto para o início do mês de outubro.
2. Instalação de uma base de apoio para transporte de combustível a fim de suprir os sucessivos deslocamentos de helicóptero em direção as clareiras.

A receptividade do grupo face a presença da sociedade nacional na área foi total. O momento escolhido para colocação do problema foi após o culto dominical, quanto as tarefas da semana são distribuídas. Embora o culto dominical possua caráter geral, a participação na reunião final é exclusivamente masculina, pois são os homens quem dirigem a vida do grupo. Foi exposto a construção de uma hidroelétrica em Cachoeira Porteira, prevista para daqui há dois anos, e detalhado o processo de abertura de clareira. A resposta de EWKÁ foi Kiruaní, vocábulo sintético Carib cujo significado é bom, belo, bonito, bem. Inicialmente, tamanha receptividade, se transformou em objeto de investigação mais profunda, realizada por meio do acompanhamento da circulação da informação, junto ao grupo como um todo, merecendo um especial atenção a possibilidade de uma reação contrária durante este período. Como pudemos constatar que tal reação não adviria, posteriormente foi explicada a necessidade da instalação de uma base de apoio a ser construída no final da pista de pouso, já que este é o local ideal sob o ponto de vista da engenharia. Durante o transcurso desta segunda etapa, a mesma receptividade foi encontrada, sintetizada pelo vocábulo KIRUANÍ. Ficou combinado por parte do engenheiro da EngeRio presente no Posto nesta ocasião, e o chefe deste, o suprimento de bananas por parte do grupo indígena para Cachoeira Porteira,

considerando-se as dificuldades de abastecimento inerentes a esta localidade. A princípio a forma de pagamento seria efetuada em bens de consumo primário, especialmente roupas, entretanto, não se chegou a um acerto definitivo sobre que tipos de bens de consumo seriam incluídos nesta relação de troca.

Gostaríamos portanto, de ressaltar o aspecto fundamental deste trabalho, motivo de nosso deslocamento ao campo, ou seja a receptividade por parte do grupo indígena Wai-Wai face a presença da sociedade nacional, representada pela Eletronorte na área indígena do rio Mapuera. De acordo com uma abordagemêmica verifica-se que a receptividade Wai-Wai se justifica, na medida em que o intenso contato com os missionários, serviu de preparo a presença do homem branco especialmente por meio da difusão dos princípios básicos da crença protestante, como por exemplo a divulgação de que todos somos irmãos e iguais perante a Deus. Por outro lado, a instalação de uma base de apoio quanto a atuação do helicóptero na área, representa uma perspectiva em potencial de apoio a aldeia quanto ao transporte aéreo, considerando-se as dificuldades inerentes a este.

Dessa forma, o desempenho de nosso trabalho es teve diretamente associado a predisposição no grupo em aceitar a presença desta nova frente de expansão.

#### INFORMAÇÕES SOBRE A REGIÃO DO RIO CACHORRO E PRESENÇA DE GRUPOS INDÍGENAS ISOLADOS

As preocupações quanto à presença de grupos arredios no rio Cachorro, afluente da margem esquerda do rio Trombetas, está diretamente ligada a construção da hidroelétrica de Cachoeira Porteira, no momento em fase de estudos. Dessa forma, as informações obtidas por meio da literatura etnológica, bem como o depoimento de alguns índios Wai-Wai e Hishcariana, constatando a existência de índios nesta região, tornaram-se objeto de investigações preliminares, efetuadas por meio de sobrevôos durante nossa permanência na área.

Os dois sobrevôos realizados no rio Cachorro até a área do reservatório, constataram a existência de três habitações construídas na beira do rio de estilo regional, possivelmente utili

zando como material ripas de quaricara recobertas de palha de ubim (?), ambos nativos na região. As habitações ao que tudo indica, estariam no momento desabitadas.

Segundo as informações de regionais, particularmente do Sr. Waldemar, coletor de castanha há vários anos e profundo conhecedor do rio Cachorro, inexistem índios nesta região, bem como na margem esquerda do rio Trombetas, sendo que anualmente a partir de fevereiro até abril, cerca de 40 (quarenta) famílias se deslocam para a área, a fim de colher castanha e revedê-la para os regatões de Cachoeira Porteira, retornando no mês de junho, por ocasião do término da safra.

Por outro lado, o Sr. Waldemar afirma ter encontrado vestígios muito antigos de índios na região do rio Cachorro, que possivelmente em nossa opinião são do grupo Karuyana, habitantes mais recentes nesta área que sem tem notícia, antes de migrarem em direção ao rio Nhamundã devido a penetração da frente extrativa (castanha), em seu território.

Todavia, embora a população negue a presença indígena na região do rio Cachorro, alguns índios Wai-Wai insistem que neste e acima do Bracuxi se encontram os Tikiana, Mawayana e Katuena.

Dessa forma concluímos que dentro dos limites do reservatório, dificilmente poderá ser observada a presença indígena, não temos condições no entanto, de afirmar o mesmo na região que ultrapassa esta delimitação.

O temor regional quanto à presença indígena, refere-se à margem direita do rio Trombetas, denominado pelas populações indígenas no passado de KUHÁ, rio Grande, e em especial ao rio Erepecuru, um de seus afluentes, local em que já foram vistos índios Morenos, altos e brabos no chamado igarapé Água Fria. Conhecidos como Índios Pretos ou Araras do Trombetas por utilizarem vários adornos de penas nas orelhas, cabelos e cintura.

Pintam-se de preto e aparecem desarmados nos acampamentos dos coletores de castanha em número de 10 (dez) a 15 (quinze). Sua presença é anual em cada acampamento, não ocorrendo uma aproximação maior de ambas as partes, principalmente devido ao temor regional, pois embora desarmados, saqueiam.

Quanto a região do Erepecurum os Wai-Wai mencionam dois grupos arredios: FASHQUIANA e CÔROWYANA, sendo que os últimos vulgarmente são conhecidos como Araras.

A nova frente de expansão representada pelas hidroelétricas, não alcançará no momento esses grupos, pois a área de atuação da hidroelétrica de Cachoeira Porteira é voltada para a margem esquerda do rio Trombetas.

RIO CACHORRO: DENOMINAÇÃO REGIONAL DOS FORMADORES DESTA UNIDADE HI  
DROGRÁFICA

01. Arrozal
02. Travã
03. Tramalhetinho
04. Tramalhete
05. Yaskuri (vestígios muito antigos de ocupação indígena)
06. Cajuêra
07. Tira Camisa (igarapé e cachoeira)
08. Velho (ocupação de índios no passado)
09. Tajã
10. Caxipacorê ou Caxipacuru
11. Rio da Festa
12. Cotravã
13. Campicho
14. Igarapé da Fumaça (cachoeira do mesmo nome)
15. Rio do Oro
16. Igarapé Turuna ou Turunú
17. Nanaína (dou Danina)
18. Rio 166 - Km66 (acesso pela estrada Cachoeira Porteira/Perimetral Norte)
19. Igarapé do Araújo
20. Igarapé do Mutum
21. Rio da Panela
22. Igarapé do Jacaré
23. Igarapé Panamá
24. Rio dos Porcos
25. Rio da Piranha



26. *Rio Fartura*
27. *Rio dois Amigos*
28. *Rio da Encrenca*
29. *Rio Vai Sozinho*
30. *Rio Morcego*
31. *Rio do Ovo*
32. *Rio Traíra*
33. *Rio da Copaíba*
34. *Rio da Sorva*
35. *Rio do Peixe*
36. *Rio Macaco*
37. *Rio Tatuquira*
38. *Rio Morossô*
39. *Igarapé do Chapéu*
40. *Igarapé Grande*
41. *Igarapé da Visagem*
42. *Igarapé da Santidade (presença de garimpo de Cassiterita, explorado pela Companhia Santarém de Mineração?)*
43. *Igarapé do Morcego*
44. *Igarapé do Capoeiro*
45. *Igarapé do Abano*
46. *Igarapé do Ambrósio*
47. *Igarapé Felisberto*
48. *Igarapé Cachorrinho*
49. *Igarapé Cair dos Pretos (presença de um antigo mocambo nas proximidades de uma grande cachoeira)*
50. *Igarapé Tumucurú*
51. *Igarapé Anamã*
52. *Igarapé Anamafuiri*
53. *Igarapé da Índia*
54. *Igarapé da Anta*
55. *Igarapé da Casca*
56. *Igarapé do Solteiro*
57. *Igarapé do Lacrau*
58. *Igarapé da Minhoca*
59. *Igarapé do Jacú*
60. *Igarapé do Camunani*
61. *Igarapé do Chapéu*
62. *Igarapé da Praia*

63. Igarapé da Água Branca

64. Igarapé Sozinho

A VERBALIZAÇÃO DA HISTÓRIA DO CONTATO: O RELATO DOS PRÓPRIOS AGENTES

A historicidade do contato revela que o primeiro encontro com os missionários americanos ocorreu na Guiana Inglesa. O homem branco (KARAIWÁ) era então desconhecido para o grupo, cuja primeira impressão era de que se tratasse de algum bicho. O método empregado durante o processo de contato foi o tradicional: a utilização de brindes tais como machados, facas, terçados e miçangas. Nessa ocasião os Wai-Wai já apresentavam enquanto grupo, formação aparentemente heterogênea, pois a intensidade das relações inter-tribais mantidas ao longo de seu passado histórico, acarretou a incorporação de vários elementos representantes de outros grupos tribais, apesar do predomínio demográfico-político e mágico, caber aos Wai-Wai.

O habitat do grupo por ocasião do desenvolvimento ao processo ao contato era a região fronteiriça com a Guiana Inglesa, sendo que a aldeia localizava-se próximo a um igarapé. Entretanto, as migrações constantes para esta região, configuraram, uma extensa área de perambulação. A intensidade das migrações pode ter provocado a concepção da aldeia velha, localizada na região do rio Mapuera que segundo os próprios agentes, nunca existiu.

Posteriormente, foi marcado um segundo encontro com os missionários, sendo que estes contavam como intérprete com um índio Wapixana. O local combinado foi próximo a um igarapé, onde foi efetuado o recebimento de novos brindes. Compunham este grupo os seguintes índios: EWKÁ, IAKUTÁ (meio irmão do primeiro), MATCHAQUE, UAIÁ MA, IKÚMA, CURUN, RANTÚ, MUIÚA, UANÁUA, IÁSSI, TCHRAMUTCHA, MATCHERE, MENKÊRE, TXURUMÁ, UANIÚ, FONIUÊ. Todos compreendiam a faixa etária dos 13 (treze) aos 18 (dezoito) anos, período bastante significativo, na medida em que implica necessariamente em elevado grau de sensibilização, e motivação para o mundo do branco, particularmente no tocante ao conhecimento e uso de bens de consumo primário.

Em seguida, os missionários construíram uma pequena habitação na beira do rio (?), lá permanecendo cerca de 2 (duas) semanas, partindo em busca dos demais Wai-Wai, iniciando o processo de

contato igualmente efetuado por meio de brindes. Posteriormente, nesta região, mandaram os índios construir uma pista de pouso. Seu conhecimento do dialeto Wai-Wai era então restrito aos vocábulos céu (KÁAFU) e terra (RÓUÓ). Viajaram logo em seguida para a América, retornando um ano depois.

O retorno dos missionários da América com suas esposas, configura uma segunda fase no desenvolvimento do processo de contato Wai-Wai. Nesta ocasião já falavam fluentemente o dialeto do grupo, principiando o processo de alfabetização na língua nativa paralelamente ao conhecimento da Bíblia, que posteriormente se torna sistemático. A compatibilização com elementos inerentes a praxis tribal Wai-Wai, bem como a desestruturação de seu universo simbólico, transformaria o grupo em protestantes batistas. Questionamos entre tanto, os níveis de credibilidade quanto ao novo universo simbólico, que se associa diretamente a presença missionária regular junto ao grupo.

A duração deste processo de indutivo de produção de conhecimentos é de 3 (três) anos, da qual apenas participaram EWKÁ, IAKUTÁ e XIRIFÁCA. Findo este período, o pequeno grupo sabia escrever e já havia adotado os princípios básicos da nova crença.

#### O POSTO INDÍGENA MAPUERA

O Posto Indígena Mapuera funciona em condições bastante precárias, cuja construção é a base de quariquara pariúba e cobertura de ubim. Suas instalações são as seguintes, (todas construídas com o mesmo material):

- 01 Enfermaria
- 01 Casa/Residência do Chefe de Posto
- 01 Casa de Visitas

A dependência do transporte é total, pois o rio Mapuera devido a seus inúmeros trechos encaichoeirados, apresenta várias dificuldades a navegação. A distância de Cachoeira Porteira até a aldeia por via fluvial, é de cerca de 2 a 3 dias de barco a remo, e dessa forma a necessidade de transporte de medicamentos e suprimen

tos para o Posto são obstaculizados devido a dificuldade de acesso, e a irregularidade dos vôos do hidroavião Catalina.

Além do quadro de pessoal da FUNAI na área estão presentes as missionárias da MICEB:

- Irene Benson: Americana, Professora
- Vera Boodt: Holandesa, Enfermeira
- Maria da Graça: Brasileira, Estagiária

Não tivemos oportunidade de siquer de conhecê-las, pois a primeira se encontrava de férias, a segunda viajou para a Holanda a fim de visitar a mãe doente, e a terceira fazia um curso em São Luis.

Observamos entretanto, quanto ao setor educação, restrições por parte do grupo quanto ao ensino do português, devido o forte sotaque da professora.

As aulas são realizadas pela manhã, de 8:00hs ao 12:00hs, diariamente de 2a. e 6a. feira para 9(nove) grupos, que se dividem entre a alfabetização na língua Wai-Wai e em português. No primeiro caso o prazo normal para o término do aprendizado são dois anos e no segundo 1, sendo que este processo tem início a partir das 5(cinco), 6(seis) anos. Quanto ao material bibliográfico, além do que é enviado pela delegacia, utilizam-se pequenos cartazes que pela imagem e texto, transmitem ideologicamente o mundo do branco, em especial da família americana, conforme o demonstra a xerocópia em anexo.

Todos falam o idioma materno, sendo que apenas 3 (três) índios se comunicam razoavelmente em português.

A construção destinada a escola é de forma circular, conforme as habitações Wai-Wai tradicionais, bastante ampla. Os 9(nove) grupos são dispostos igualmente em forma circular, empregando-se bancos em ripas de quariquara, aproximadamente como esquematizados abaixo:

Em frente a disposição de 3(três) grupos encontram-se os seguintes dizeres:

<u>X QUE BOM!</u>	X	X
KIRWANHE TANI!	<u>Passagem do Velho</u>	João: cap. 16 (em
<u>O primeiro dia de aula!</u>	<u>Testamento</u> (em Wai-Wai)	Wai-Wai)
ORTO CICIHYAXE		
RIBOMO KOMO		
PANATAMETOPO		

Além da missionária Irene Benson, 9(nove) professoras (Fanatanmêni) índios (quatro mulheres e cinco homens) atuam neste setor:

<u>HOMENS</u>	<u>MULHERES</u>
Kaphen	Tâna
Kaiuana	Tamixô
Karaxana	Etunrran
Josefê	Tamoti
Uôxanmoti	

TRANSPORTE:

São consideráveis as dificuldades de acesso até o PI Mapuera e conseqüentemente a aldeia, pois aquele se localiza dentro de sua área. As duas possibilidades restringem-se ao acesso fluvial. A dependência do transporte aéreo é total, igualmente dificultada pela falta de uma linha regular da FAB, (Belém, 2a.DR/Aldeia). Naturalmente, que os problemas advindos do transporte aéreo quase que eventual são inúmeros; por ordem de prioridade citamos os seguintes:

1. obtenção de medicamentos como por exemplo:
  - a. malária: cloroquina, Primaquina, anti-térmicos
  - b. lechianose: glucantime
  - c. epilepsia (2 casos): anti-espasmódico
  - d. vitaminas e ferro a serem acrescentados ao soro que faz parte do tratamento de dois velhos Karafawyana (Fariariakã e Yaposxi), em estado de desnutrição.

- e. agulhas
2. suprimentos (alimentos) para o R. Chefe do PI e sua família
3. envio de mercadorias solicitadas pelos índios, como por exemplo, os brindes necessários a "atração" dos índios Karafawyana.

O grupo tem plena consciência da importância exercida pelo avião, (chamado de Kanawá, canoa, devido o hidroavião Catalina), demonstrada pelo trabalho realizado às 4as. feiras e sábados semanal na melhoria da pista, por seu entusiasmo em acompanhar as decolagens e aterrissagens, bem como o modo especial pelo qual os pilotos são recebidos, principalmente pelos meninos.

A falta de regularização do transporte aéreo é principal problema portanto, enfrentado pelo Posto.

#### ORGANIZAÇÃO SOCIAL: ASPECTOS GERAIS

##### - COMO OS WAI-WAI FORAM VISTOS PELO PESQUISADOR:

O grupo indígena Wai-Wai dimensiona sua existência em função do rio Mapuera, por eles denominado IXAMNÁ. O primeiro contato que se tem com a aldeia por meio de sobrevôo, revela que o grupo não apenas se localiza na margem esquerda do Mapuera, como também constroi suas habitações na beira deste. Fora a disposição espacial, é em ambas as margens do Mapuera que os Wai-Wai estabelecem a maioria de suas roças, afastadas da aldeia central variando 30 minutos até dois dias de barco a remo. Constroem em média 2 a 3 habitações, e ao lado, preparam-na por meio de desmatamentos semi-circulares na beira do rio.

É nas margens do Ixamná que se encontra o barro (érimôn), empregado na feitura de panelas, ou na melhoria do campo de pouso, escavado nos Náquã, pequenas escadas que dão acesso da margem do rio a água. Por outro lado, encontra-se em suas margens a grande maioria da matéria-prima utilizada nas construções de suas habitações e na confecção artesanal.

O Ixamnã é o meio de acesso que viabilisa, por meio de sua travessia, a realização de visitas aos parentes e a outros grupos tribais em geral, que sempre estiveram incorporados ao passado histórico do grupo, configurando uma qualidade inerente a dinâmica social deste. Dessa forma percorrem a área fronteiriça da Guiana, visitando os parentes Wai-Wai e efetuando relações comerciais na região, partem em direção a aldeia Cassauá, no rio Nhamundá, visitando os parentes Wai-Wai e Hishcariana, descem o rio Ixamnã em direção a Cachoeira Porteira, Porto Trombetas ou Santarém, a fim de comercializar artesanato, alcançam o Jatapu e o Bracuxi, "atraindo" os Karafawyana, e alcançam o Kashimini, visitando a aldeia Wai-Wai, com a qual também mantém relações de parentesco. Caçam, pescam e perambulam pela região utilizando sempre o rio como acesso. De acordo com o processo de socialização do grupo, as crianças desde os 4,5 anos de idade sabem remar perfeitamente.

Os donos costumam atracar suas canoas em frente a um NÁQUÁ, direcionado a sua habitação, embora inexistam NÁQUÁ individuais.

Em resumo, o rio Ixamnã além da importância na historicidade do grupo, é fonte de:

- alimentos
- matéria-prima: construção de casas, artesanato
- viabilizando a: - manutenção do relacionamento inter-tribal, latu sensu
- comercialização de: artesanato, castanha e farinha de mandioca

Além da evidente importância exercida pelo rio Ixamnã, foi do rio que surgiu o peixe, primeiro alimento, e a mulher, de acordo com o mito da criação do homem. O rio Ixamnã é simultaneamente veículo que regula a relação homem x natureza. Nesta relação diádica se baseia a praxis tribal do grupo, seu processo de socialização e sua existencialidade.

Quanto ao sistema de parentesco, a poligamia se transforma em monogamia, apesar da presença de duas famílias poligâmicas. De um modo geral, o sistema é patrilinear, matrilocal, toda via as regras de descendência não são rígidas, verificando-se a manipulação das mesmas, quando um dos pais é Wai-Wai. A manipulação da

identidade étnica se acha inserida dentro de um quadro maior, exercido pelo predomínio demográfico-político e religioso exercido pelos Wai-Wai.

O sistema de Chefia do grupo semelhantemente aos Karafawyana era hereditário, exercido por homens ou mulheres. A Chefia era centralizada na atuação do MUIWA que dirigia todas as aldeias Wai-Wai, cada uma subordinada a seus respectivos chefes (Kaiaritomo).

A atuação missionária por meio de contato e imposição de um novo código de conduta, contribuiu para a desarticulação do sistema de Chefia original. Atualmente, o poder político é descentralizado, possuindo cada aldeia um Kaiaritomo, independente dos demais.

Ocasionalmente no passado, o exercício do poder político podia ser exercido ao lado do poder religioso, função dupla verificável na aldeia Mapuera.

O sistema que sanciona as normas de conduta está nas mãos do líder tribal EWKÁ e dos demais pastores (KAMUNIMUNE). O comportamento que com maior frequência transpõe aquelas normas é "mexer com a mulher dos outros". Inicialmente os KAMUNIMUNE falam em particular com o sujeito durante cerca de 2,3hs, argumentando a negatividade da ação praticada. Entretanto, se há incidência, os castigos podem variar desde a limpeza individual da aldeia ou do PI (aplicado a homens e mulheres, caso se trate de infidelidade feminina) até a não participação nas caçadas e pescarias coletivas. A rejeição por parte do grupo implica em humilhação para o sujeito, na medida em que as tarefas que dizem respeito a aldeia implicam na participação de todos. Participação enquanto conceptus é portanto um dos principais valores do grupo.

São atualmente 8(oito) KAMUNIMUNE que integram o sistema político-religioso Wai-Wai:

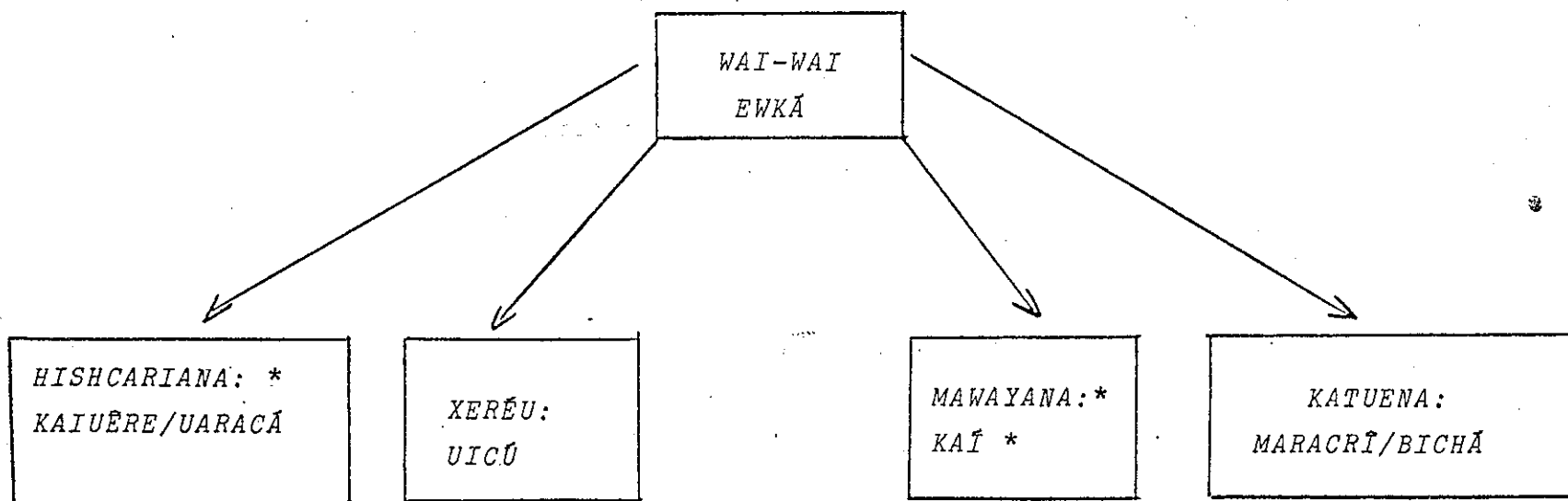
FOROCHÁ	MEUCHÁ	XIRIFÁ	UARKÓ
KURIUMÉ	MATIQUÍ	KURINAU	RATARI

Estes são escolhidos pelo líder tribal, e sujeitos a sanções, como por exemplo o afastamento da função, por infringir o código de conduta, (tal foi recentemente o caso de CUMANÁ, suspeito de infidelidade conjugal)



SISTEMA DE CHEFIA

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI



As crianças acompanham os pais desde cedo no aprendizado das atividades diárias do grupo, havendo nítida distinção entre os sexos quanto a divisão de trabalhos.

Até cerca de 3(três) anos de idade, não se separam da mãe, sendo carregadas em tipóias (UNIFÚ), tecida por esta ainda grávida. A partir dos 4(quatro) anos, embora carregadas pela mãe na unifú, a frequência deste hábito diminui, sendo bastante comum já nesta idade carregar os irmãos menores. A tipóia é um objeto tipicamente feminino, sempre acompanhado entretanto, pelo maracá, objeto que desempenha dupla função: distrair a criança e simultaneamente ritual quanto utilizado pelo feiticeiro, ambos são empregados com frequência pelas mães e irmãs.

A partir dos 4(quatro), 5(cinco) anos, a criança já desempenha normalmente as atividades correspondentes a seu sexo, apesar de permanecerem parte do tempo na aldeia brincando com os objetos de crianças (Rikômokomocatcho): arco e flecha, bola, avião (Kanawá, feito pelo pai de madeira ou taboca), ou numa pequena ca sinha (MUIMONTI), feita por uma das irmãs mais velhas.

São bastante frequentes demonstrações de afeto por parte dos pais na presença de estranhos. Ocasionalmente repreendem verbalmente os filhos na presença destes, porém nunca fisicamente, a não ser no âmbito de sua privacidade.

O processo de socialização é voltado para a incidência de casamentos a partir dos 15(quinze), 16(dezesseis) anos. As mulheres que não se casam a partir desta faixa etária até os 18(dezoito), 19(dezenove) anos, são consideradas velhas e iguadas as Tchatcha (vovós), pelos rapazes e meninos. Contudo, existe um bom número de rapazes, compreendendo este quadro, ainda solteiros.

### INFANTICÍDIO

A informação do grupo é que sua prática não era regular no passado, pois nem todos matavam um dos gêmeos.

ENTERRO

O morto se transformava em algum bicho que conta de noite UÓKRÁ e portanto, "não servia". Todos seus pertences, inclusive sua habitação e o corpo eram queimados. No presente, o grupo enterra seus mortos juntamente com seus pertences, a maneira do homem branco próxima a suas habitações.

PARTO

Atualmente quanto a mulher é jovem (esta categoria abrange a faixa etária dos 16 aos 19 anos<sup>o</sup>, e trata-se do primeiro filho, o parto é realizado no mato com a ajuda da mãe. Entretanto, se for o segundo filho, este nasce em casa igualmente com a ajuda da mãe da parturiente. O cordão umbilical é cortado com tesoura (teharatã) e a amamentação em geral se estende até os 4 (quatro) anos.

No passado quando a mulher engravidava, o pai e a mãe só comiam peixe, de preferência pacû, peixes pequenos em geral, e beijû, pois caso contrário a criança morreria. Era igualmente proibido aos pais ir trabalhar nas roças devido ao sol, sendo que o pai tinha permissão para caçar e pescar.

Ao nascer a criança, os pais podiam ingerir qualquer alimento e a mando do feiticeiro, colocavam a pedra branca ritual (Nhôquã), em baixo da rede do recém-nascido, juntamente com água no braseiro, pois dessa fumaça obtida, propiciava saúde. Este rito era realizado diante da presença de visitas, proibidas de falar nesta ocasião.

Originalmente, o grupo se recolhia as 19hs (dezenove), levantando-se às 5hs (cinco), tão logo partindo para caçar, pescar, cuidar das roças ou então permanecendo na aldeia, preparando a mandioca ou desempenhando alguma atividade artesanal. A permanência no mato se estendia até às 18hs (dezoito), quando retornavam para a aldeia. A intensidade do contato com o homem branco, (em especial os missionários), alterou completamente o horário de suas atividades, conforme demonstra a tabela:

HORÁRIO	ATIVIDADES	REFEIÇÕES	ATIVIDADE APÓS AS REFEIÇÕES
19:30hs	Recolhem-se, conversando até cerca de 20hs, 20:30hs.		
6:00hs	Levantam-se e tomam o primeiro banho.	Primeira, composta normalmente de	Caça, pesca, cuidar das roças, coleta.
12:00hs, 13:00hs	Retorno a aldeia, tomam o segundo banho.	Segunda, composta normalmente de:	
14:00hs, 14:30	Nova saída para caçar, pescar e cuidar das roças, (quando próximas a aldeia).		
16:00hs, 17:00hs	Tomam o terceiro banho.		
18:00hs, 18:30hs	Retorno a aldeia.	Terceira, composta normalmente de:	

18

UTILIZAÇÃO DE ADORNOS

A utilização de adornos é parte integrante do modus vivendi Wai-Wai, principalmente por meio de brincos, colares de miçangas (xôro-xôro), e pulseiras deste material.

No passado, serviam como distintivos tribal o EUNA RIÁKA, adorno de penas de arara, somente usado pelos homens, e o ITASFÔROKU, adorno de penas de tucano, usado por homens e mulheres, no lábio inferior. Este era perfurado com espinho, (AUÊKÓ ou AUÊKÓI AUÁRA), pelos pais, por volta dos seus, sete anos de idade.

A exceção das crianças até cer-a de 6(seis) anos, pois algumas ainda usam tangas, todos andam vestidos e suas cores preferidas são:

- I - Vermelho: tchutchurem
- II - Azul Rei: Tussuaiême
- III - Laranja : Tchutchurem
- IV - Branco : Tumutuïêmen
- V - Amarelo : Tchiuêquême
- VI - Verde : Tussuaiême
- VII - Preto : Titchuiiêmem

Ocasionalmente, durante o dia se pintam com urucúm (ONONTÓ), incluindo os cachorros (Xafari). Cuidam com frequência dos cabelos por meio do uso de óleos de castanha, bacaba ou inajá, utilizando pequenos pedaços de penas brancas de Gavião na cabeça. Homens e mulheres usam cabelos compridos. Todos os adereços são usados de forma especial durante os cultos dominicais.

NOMEAÇÃO

A escolha aos nomes é efetuada pelos pais logo após o nascimento, durante os primeiros 15 (quinze) dias. No passado, era hábito, a mulher durante a gravidez já escolher junto com o pai o nome da criança. Atualmente, todos a princípio possuem nomes em português, porém observa-se que seu uso relaciona-se com a profundidade do juízo de valor atribuído pelos indivíduos ao mundo do branco.

A frequência com que os nomes em português são em pregados, varia portanto de acordo com o grau de conhecimento que o sujeito possui se comportar e tomar consciência de novas formas de dimensionar sua existência dentro do âmbito de um universo cultural estranho.

Dessa forma, são reconhecidos pelo grupo os seguintes nomes:

Tchõrtchõ - Pedro  
Marũ - Mário  
Tariariã - Renato  
Woxinan - Arnaldo

Os dois primeiros trabalham na Frente Arara e em Belém respectivamente, os dois últimos já estiveram várias ocasiões em Cachoeira Porteira, comercializando artesanato, sendo que Tariariã, em particular, pretende trabalhar em Cachoeira Porteira.

É costume alguns índios, especialmente meninos, e mulheres observar o movimento do Posto a partir das 18:00hs.

Quanto as mulheres quando não vão trabalhar nas rogas, (mararũ), passam toda a manhã envolvidos no preparo da mandioca, e a tarde dedicam-se a prática artesanal. Os homens quando permanecem na aldeia, também estão envolvidos no desempenho desta atividade.